

Derramai, Senhor, o vosso Espírito em nossos corações para escutarmos a Palavra do vosso Filho e anunciarmos a todos os povos as vossas maravilhas.

Quarto Mistério

A Assunção da Santíssima Virgem ao Céu

“Feliz daquela que acreditou que teriam cumprimento as coisas que lhe foram ditas da parte do Senhor” (Lc 1,45)

«A Igreja está plenamente consciente de trazer em si o Salvador do mundo, Cristo Senhor, e de ser chamada a dá-l’O ao mundo, regenerando os homens para a própria vida de Deus. Mas não pode esquecer que esta sua missão se tornou possível pela maternidade de Maria, que concebeu e deu à luz Aquele que é “Deus de Deus”, “Deus verdadeiro de Deus verdadeiro”» (EV 103).

Pela Mãe do vosso Filho, por Vós elevada à glória celeste, concedei-nos, Senhor, que saibamos acolher, respeitar, defender e amar cada vida humana como dom preciosíssimo do vossa amor.

Quinto Mistério

A Coroação de Nossa Senhora, no Céu, como Rainha dos Anjos e dos Santos

Apareceu no céu um grande sinal: uma mulher vestida de Sol, com a Lua debaixo dos pés e com uma coroa de doze estrelas na cabeça (Ap 12,1).

«Quando chegou a plenitude do tempo, enviou o seu Filho nascido de uma mulher [...] a fim de recebermos a adopção de filhos (Gl 4, 4-5). [...] Este mistério divino de salvação revela-se-nos e continua na Igreja, que o Senhor constituiu como seu corpo, na qual os fiéis, unidos a Cristo sua cabeça, e em comunhão com todos os santos, devem também, e em primeiro lugar, venerar a memória da gloriosa sempre Virgem Maria, Mãe do nosso Deus e Senhor Jesus Cristo» (LG 52).

Maria, nossa Mãe, intercedei por nós para que recebamos de vosso Filho a graça de sermos fortes na fé, perseverantes na esperança e corajosos no anúncio do Evangelho da Vida.

EV – Evangelium Vitae
GS – Gaudium et Spes
LG – Lumen Gentium
SD – Salvifici Dolores

RECITAÇÃO DO ROSÁRIO

MISTÉRIOS GOZOSOS

(segunda-feira e sábado)

Primeiro Mistério

A Anunciação do Anjo a Nossa Senhora

Maria disse ao anjo: “Como será isso se eu não conheço homem?” O anjo respondeu-lhe: “O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo estenderá sobre ti a sua sombra. [...] Maria disse então: “Eis a escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,34-35.38).

«Quem esteve a acolher “a vida” em nome e proveito de todos, foi Maria, a Virgem mãe, a qual, por isso mesmo, mantém laços pessoais estreitíssimos com o Evangelho da vida. O consentimento de Maria, na Anunciação, e a sua maternidade situam-se na própria fonte do mistério daquela vida que Cristo veio dar aos homens (cf. Jo 10,10). Através do acolhimento e carinho que Ela prestou à vida do Verbo feito carne, a vida do homem foi salva da condenação à morte definitiva e eterna» (EV 102).

Mãe de Jesus e nossa mãe, obtende-nos de vosso Filho a graça de anunciarmos com coragem o Evangelho da Vida.

Segundo Mistério

A Visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel

Por aqueles dias, pôs-se Maria a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade de Judá. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel (Lc 1- 39, 41).

«No serviço da caridade, há uma atitude que nos há-de animar e caracterizar: devemos cuidar do outro enquanto pessoa confiada por Deus à nossa responsabilidade. Como discípulos de Jesus, somos chamados a fazermos-nos próximo de cada homem (cf. Lc 10,29-37), reservando uma preferência especial a quem vive mais pobre, sozinho e necessitado» (EV 87).

Pela vossa intercessão, Santa Mãe de Deus, sejamos confirmados na alegria da entrega generosa ao serviço dos irmãos.

Terceiro Mistério

O Nascimento de Jesus no presépio de Belém

“Anuncio-vos uma grande alegria [...]: Hoje, nasceu-vos um salvador, que é o Messias Senhor” (Lc 2,10-11).

«Na “carne” de cada homem, Cristo continua a revelar-Se e a entrar em comunhão connosco [...]. Esta é a verdade fascinante mas exigente, que Cristo nos manifesta e que a sua Igreja incansavelmente propõe: “Quem receber um menino como este, em meu nome, é a Mim

que recebe” (Mt 18,5); “Em verdade vos digo: Sempre que fizerdes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25,40)» (EV 104).

Que a Luz de Jesus nos ilumine e nos leve a acolher o dom da vida em cada criança que nasce.

Quarto Mistério

A Apresentação do Menino no Templo e a Purificação de Nossa Senhora

Simeão abençoou-os e disse a Maria, sua mãe: “Este menino está aqui para queda e ressurgimento de muitos em Israel e para ser sinal de contradição; uma espada trespassará a tua alma” (Lc 2,34-35a).

«A precariedade caracteriza a vida de Jesus, desde o seu nascimento. Depara-se certamente com o acolhimento dos justos, que se unem ao “sim” pronto e feliz de Maria (cf. Lc 1,38). Mas logo aparece também a rejeição por parte de um mundo que se torna hostil e procura o Menino “para o matar” (Mt 2,13). [...] Exactamente por este contraste [...] resplandece com maior força a glória que irradia da casa de Nazaré e da manjedoura de Belém: esta vida que nasce é salvação para a humanidade inteira (cf. Lc 2,10-11)» (EV 33).

Senhor Jesus, que sois para o mundo sinal de contradição, ajudai-nos a construir a cultura da vida, com novas atitudes de justiça, de solidariedade e de amor.

Quinto Mistério

O Encontro do Menino Jesus no Templo, entre os Doutores

Sua mãe disse-Lhe: “Filho porque nos fizeste isto?”. Ele respondeu-lhes: “Porque Me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de Meu Pai?” (Lc 2,48-49)

«O Menino Jesus, perdido e procurado com angústia por Maria e José, foi encontrado no templo, ocupado nas coisas do seu Pai; não entenderam a resposta que o Filho lhes deu; porém a Mãe guardava em seu coração e meditava todas estas coisas (cf. Lc 2,41-51)» (LG 57).

Dai-nos, Senhor, sabedoria e coragem para defendermos sempre a dignidade da pessoa humana e a inviolabilidade da sua vida.

MISTÉRIOS GLORIOSOS (quartas e domingos)

Primeiro Mistério

A Ressurreição de Jesus

“Por que buscais o Vivente entre os mortos? Não está aqui; ressuscitou! Lembrai-vos de como vos falou, quando ainda estava na Galileia, dizendo que o Filho do Homem havia de ser entregue às mãos dos pecadores, ser crucificado e ressuscitar ao terceiro dia” (Lc 24,5b-7).

«A súplica que brota do coração do homem no confronto supremo com o sofrimento e a morte, especialmente quando é tentado a fechar-se no desespero e como que a aniquilar-se nele, é sobretudo uma petição de companhia, solidariedade e apoio na prova. [...] A certeza da imortalidade futura e a esperança na ressurreição prometida projectam uma luz nova sobre o mistério do sofrimento e da morte e infundem no crente uma força extraordinária para se abandonar ao desígnio de Deus» (EV 67).

Pelo vosso Filho, morto e ressuscitado para nossa salvação, concedei-nos, Senhor, que sejamos à nossa volta fermento de esperança e construtores generosos de uma nova cultura da vida.

Segundo Mistério

A Ascensão de Jesus ao Céu

Enquanto os abençoava, separou-Se deles e elevou-Se ao Céu. E eles, depois de se terem prostrado diante d’Ele, voltaram para Jerusalém com grande alegria (Lc 24,51-52).

«A vida que Deus dá ao homem é diferente e distinta, se comparada com a de qualquer outra criatura viva, dado que Ele, apesar de aparentado com o pó da terra (cf. Gn 2, 7; 3, 19; Job 34, 15; Sal 103/102, 14; 104/103, 29), é no mundo, manifestação de Deus, sinal da sua presença, vestígio da sua glória (cf. Gn 1, 26-27; Sal 8,6)» (EV 34).

Movei, Senhor, as nossas vontades para que saibamos respeitar e defender a todo o custo cada existência humana, cuidando de quem sofre e socorrendo quem necessita.

Terceiro Mistério

A Descida do Espírito Santo sobre Nossa Senhora e os Apóstolos

Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem (Act 2,3-4).

«Interiormente renovados pela graça do Espírito, “Senhor que dá a vida”, tornámo-nos um povo a favor da vida, e como tal somos chamados a comportar-nos. Somos enviados: estar ao serviço da vida não é para nós um título de glória, mas um dever que nasce da consciência de sermos “o povo adquirido por Deus para proclamar as suas obras maravilhosas” (cf. I Pe 2, 9)» (EV 79).

comprometer também a dignidade da pessoa humana e a inviolabilidade da sua vida» (EV 96).

Dai-nos, Senhor, a capacidade de Vos ver em cada pessoa. Que em todos saibamos reconhecer a dignidade comum de filhos de Deus, chamados à comunhão total com Ele.

Quarto Mistério

Jesus a caminho do Calvário com a Cruz aos ombros

Jesus, levando a cruz às costas, saiu para o chamado Lugar da Caveira, que em hebraico se diz Gólgota, onde O crucificaram (Jo 19,17-18).

«Na Cruz está o “Redentor do homem”, o Homem das dores, que assumiu sobre si os sofrimentos físicos e morais dos homens de todos os tempos, para que estes possam encontrar *no amor* o sentido salvífico dos próprios sofrimentos e respostas válidas para todas as suas interrogações» (SD 31).

Senhor, na caminhada para o Calvário manifestais toda a vossa coerência e total submissão à vontade do Pai. Dai-nos a graça de Vos seguir na aceitação coerente das implicações das nossas escolhas.

Quinto Mistério

A Crucificação e Morte de Jesus

Quando chegaram ao lugar chamado Calvário, crucificaram-n’O a Ele e aos malfeitores, um à direita e outro à esquerda. Jesus dizia: “Perdoa-lhes, Pai, porque não sabem o que fazem”. [...] O Sol tinha-se eclipsado e o véu do templo rasgou-se ao meio.

Dando um forte grito, Jesus exclamou: “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito”. Dito isto, expirou (Lc 23,33-44.45-46).

«Para descobrir o sentido profundo do sofrimento, seguindo a Palavra de Deus revelada, é preciso abrir-se amplamente ao sujeito humano com as suas múltiplas potencialidades. É preciso, sobretudo, acolher a luz da Revelação, não só porque ela exprime a ordem transcendente da justiça, mas também porque ilumina esta ordem com o amor; qual fonte definitiva de tudo o que existe. O Amor é ainda a fonte mais plena para a resposta à pergunta acerca do sentido do sofrimento. Esta resposta foi dada por Deus ao homem na Cruz de Jesus Cristo» (SD 13).

Senhor, de braços abertos, sobre a cruz, acolhestes em vosso Pai toda a humanidade. Ajudai-nos a abraçar todos os irmãos e, com especial solicitude, os que mais sofrem e necessitam de descobrir o sentido da vida.

MISTÉRIOS LUMINOSOS

(quinta-feira)

Primeiro Mistério

O Baptismo de Jesus no rio Jordão

Uma vez baptizado, Jesus saiu da água e eis que se rasgaram os céus, e viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e vir sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: “Este é o meu Filho muito amado, no qual pus todo o meu agrado” (Mt 3,16-17).

«Ao mesmo tempo que denunciam as ofensas contra a vida, os Profetas preocupam-se sobretudo em suscitar a esperança de um novo princípio de vida, capaz de fundar um renovado relacionamento com Deus e com os irmãos, entreabrindo possibilidades inéditas e extraordinárias para compreender e actuar todas as exigências contidas no *Evangelho da vida*. Isso será possível unicamente mediante um dom de Deus, que purifique e renove: “Derramarei sobre vós uma água pura e sereis purificados; [...] Dar-vos-ei um coração novo e infundirei em vós um espírito novo” (Ez 36,25-26; cf. Jr 31,31-34)» (EV 49).

Senhor, que fizestes da vossa vida um dom total e, no Baptismo, nos configurastes convosco, dai-nos um coração novo, sempre disponível para Vós e para os irmãos.

Segundo Mistério

A Revelação de Jesus nas bodas de Caná

Como viesse a faltar o vinho, a mãe de Jesus disse-Lhe: “Não têm vinho!”. Jesus respondeu-lhe: “Mulher, que tem isso a ver contigo e comigo? Ainda não chegou a minha hora”. Sua mãe disse aos serventes: “Fazei o que Ele vos disser!» [...] Disse-lhes Jesus: “Enchei as vasilhas de água”. Eles encheram-nas até cima. Então ordenou-lhes: “Tirai agora e levai ao chefe de mesa” (Jo 2,3-5,7-8).

«A família celebra o *Evangelho da vida* com a oração diária, individual e familiar [...]. Mas a celebração que dá significado a qualquer outra forma de oração e de culto é a que se exprime na *existência quotidiana da família*, quando esta é uma existência feita de amor e doação» (EV 93).

Santa Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, intercedei por nós para que estejamos atentos ao vosso filho que, nas bodas de Caná, revelou ser a resposta às verdadeiras necessidades humanas.

Terceiro Mistério

O Anúncio do Reino de Deus. Um convite à conversão

Depois de João ter sido preso, Jesus foi para a Galileia, e proclamava o Evangelho de Deus, dizendo: “Completo-se o tempo e o Reino de Deus está próximo: arrependei-vos e acreditai no Evangelho” (Mc 1,14-15).

«A questão da vida e da sua defesa e promoção não é prerrogativa unicamente dos cristãos. Embora recebendo uma luz e força extraordinária da fé, ela pertence a cada consciência humana que aspira à verdade e vive atenta e apreensiva pela sorte da humanidade» (EV 101).

Cristo, Evangelho de Deus para todos os homens, que a vossa Palavra nos penetre para sermos, também nós, testemunhas da vossa Boa Nova.

Quarto Mistério

A Transfiguração de Jesus no Monte Tabor

Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João e levou-os, só a eles, a um monte elevado. E transfigurou-Se diante deles. [...] Formou-se, então, uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e da nuvem fez-se ouvir uma voz: “Este é o meu Filho muito amado. Escutai-o” (Mc 9,2-3.7).

«[...] um ardente apelo [é] dirigido em nome de Deus a todos e cada um: *respeita, defende, ama e serve a vida, cada vida humana!* Unicamente por esta estrada, encontrarás justiça, progresso, verdadeira liberdade, paz e felicidade! Cheguem estas palavras a todos os filhos e filhas da Igreja! Cheguem a todas as pessoas de boa vontade, solícitas pelo bem de cada homem e mulher e pelo destino da sociedade inteira!» (EV 5).

Senhor, abri os nossos corações à Palavra do vosso Filho para que, indo além do que captam os nossos sentidos, nos comprometamos com a vida na sua totalidade.

Quinto Mistério

A Última Ceia de Jesus com os Apóstolos e a Instituição da Eucaristia

O Senhor Jesus, na noite em que era entregue, tomou pão e, tendo dado graças, partiu-o e disse: “Isto é o meu corpo, que é para vós; fazei isto em memória de Mim”. Do mesmo modo, depois da ceia, tomou o cálice e disse: “Este cálice é a nova Aliança no meu sangue; fazei isto sempre que o beberdes, em memória de Mim” (1 Cor 11,23b-25).

«Precisamente porque é derramado como dom de vida, o sangue de Jesus já não é sinal de morte, de separação definitiva dos irmãos, mas instrumento de uma comunhão que é riqueza de vida para todos. Quem, no sacramento da Eucaristia, bebe este sangue e permanece em Jesus (cf. Jo 6,56) vê-se associado ao mesmo dinamismo de amor e doação de vida d’Ele, para levar à plenitude a primordial vocação ao amor que é própria de cada homem (cf. Gn 1,27; 2,18-24). É, enfim, do sangue de Cristo que todos os homens recebem a força para se empenharem a favor da vida» (EV 25).

Senhor Jesus Cristo, que a comunhão no vosso Corpo e Sangue nos alimente e fortifique no completo empenhamento e dom de nós próprios em favor da vida.

MISTÉRIOS DOLOROSOS

(terça e sexta-feira)

Primeiro Mistério

A Agonia de Jesus no Horto das Oliveiras

Levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-Se e a angustiar-Se. Disse-lhes, então: “A minha alma está numa tristeza de morte; ficai aqui e vigiai comigo”. E, adiantando-Se um pouco mais, caiu com a face por terra, orando e dizendo: “Meu Pai, se é possível, afaste-se de Mim este cálice. No entanto, não seja como Eu quero, mas como Tu queres” (Mt 26,37-39).

«Frente às inumeráveis e graves ameaças contra a vida, presentes no mundo contemporâneo, poder-se-ia ficar como que dominado por um sentido de impotência insuperável: jamais o bem poderá ter força para vencer o mal!» (EV 29).

Desejamos muitas vezes que os outros, o mundo, os acontecimentos... sejam como queremos! Não o conseguindo, pedimos a Deus que satisfaça as nossas mesquinhas vontades. Senhor, que o vosso Espírito nos inspire a pedir antes a força para aceitar a vossa vontade sem medos nem angústias.

Segundo Mistério

A Flagelação de Nosso Senhor Jesus Cristo

Dito isto, [Pilatos] foi ter de novo com os judeus e disse-lhes: “Não vejo N’ele nenhum crime. Mas é costume eu libertar-vos um preso na Páscoa. Quereis que vos solte o rei dos judeus?”. Eles puseram-se de novo a gritar, dizendo: “Esse não, mas sim Barrabás!”. Ora Barrabás era um salteador. Então, Pilatos mandou levar Jesus e flagelá-lo (Jo 18,38-40-19,1).

«Todos quantos se vêem oprimidos pela pobreza, pela fraqueza, pela doença ou tribulações várias, e os que sofrem perseguição por amor da justiça, saibam que estão unidos, de modo especial, a Cristo nos seus sofrimentos pela salvação do mundo» (LG 41).

Senhor Jesus, ensinaí-nos a cooperar com a vossa divina vontade em todas as circunstâncias da nossa vida e a ser verdadeiras testemunhas da vossa infinita caridade para com todos.

Terceiro Mistério

A Coroação de espinhos de Jesus

Tecendo uma coroa de espinhos, puseram-Lha na cabeça, e uma cana na mão direita. Dobrando o joelho diante d’Ele, escarneciam-n’O, dizendo: “Salve! Rei dos Judeus!”. E, cuspido-Lhe no rosto, agarravam na cana e batiam-Lhe na cabeça (Mt 27,29-30).

«Quando se nega Deus e se vive como se Ele não existisse ou de qualquer modo não se têm em conta os seus mandamentos, então facilmente se acaba por negar ou